

## PALAVRA DO PRESIDENTE

Nesta última edição de 2018, gostaria, em primeiro lugar, de agradecer aos articulistas, pareceristas e leitores da Revista Brasileira de Contabilidade por estarem conosco neste ano. A relevância técnica dos conteúdos publicados pela RBC vem demonstrando, ano a ano, uma das principais prioridades do Conselho Federal de Contabilidade, que é contribuir para a atualização e o aprimoramento dos profissionais.

Ao lado desse e de outros importantes compromissos que temos firmado com a classe contábil, merece destaque a nossa posição de atuar seriamente nas questões que impactam na sustentabilidade da profissão. Uma dessas questões diz respeito à igualdade de gênero no mercado da área contábil.

No nosso entendimento, para termos uma profissão forte e sustentável, precisamos do conjunto completo de talentos, de homens e mulheres, trabalhando juntos. Porém, o que nós vemos, infelizmente, ainda com frequência – e não apenas no Brasil – é a existência de estereótipos e certa discriminação sobre as mulheres.

Para se ter uma ideia dessa realidade global, a Comissão Europeia afirmou recentemente que o valor médio da hora pago às mulheres, na Europa, é 16.3% menor que o dos homens. Além disso, as mulheres continuam a ser sub-representadas em cargos mais altos de chefia. Nas maiores companhias da Europa, encontra-se apenas uma mulher entre 14 *Chairs* (presidentes do Conselho de Administração), e somente uma mulher entre 20 CEOs (*Chief Executive Officer*, cargo que, no Brasil, corresponde a diretor executivo).

Na reportagem desta edição, há várias informações sobre a realidade brasileira e a presença das mulheres na área contábil. Indico a leitura e, mais do que isso, recomendo a participação no XII Encon-

Divulgação CFC



Zulmir Ivânio Breda  
*Presidente do CFC*

tro Nacional da Mulher Contabilista (ENMC), que irá ocorrer de 11 a 13 de setembro de 2019, em Porto de Galinhas (PE). Trata-se de um dos eventos mais importantes do calendário contábil brasileiro e tem por foco discutir questões relacionadas ao universo profissional feminino.

Precisamos continuar evoluindo para diminuir as desigualdades de gênero, para mudar a cultura que privilegia profissionais do sexo masculino dentro das empresas, para que as organizações sejam mais inclusivas e ofereçam oportunidades iguais para todos. Tudo isso envolve a sustentabilidade da nossa profissão.

Por fim, mas não menos importante, quero desejar um Natal e um Ano Novo repletos de bênçãos para todos os colegas, profissionais da contabilidade, homens e mulheres, que dignificam a nossa profissão e respeitam, igualmente, todos os seres humanos.

Boa leitura.